

Empresário teme desemprego no metrô

JORNAL DO BRASIL

A principal preocupação de deputados distritais e empresários brasilienses em relação ao anunciado corte de Cr\$ 250 bilhões nos recursos destinados às obras do Metrô é o desemprego. O Metrô emprega hoje 10 mil pessoas diretamente e o assunto foi debatido ontem num almoço que o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, ofereceu a parlamentares da Câmara Legislativa.

Na opinião da deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) a população do Distrito Federal precisa se mobilizar o mais rápido possível

para fazer frente a uma campanha nacional orquestrada contra Brasília, que pretende transformar a capital brasileira em bode expiatório e em uma das principais culpadas pelo déficit público." O deputado Manoel de Almeida (PP) disse que Brasília "é um projeto nacional e não apenas uma cidade de responsabilidade dos brasilienses."

"O governo do Distrito Federal", disse o deputado, "é responsável pela manutenção do funcionamento da capital brasileira, mas não dispõe de recursos suficientes para cobrir seus gastos totais. Por

isso será sempre dependente da União."

O deputado Gilson Araújo também assegurou que irá às ruas tentar mobilizar a população brasiliense para se defender dos ataques feitos por políticos de outros estados. Já o presidente da Fibra, Antônio Fábio Ribeiro, afirmou que não se deve esperar nunca a autonomia financeira do DF: "Isso jamais irá acontecer, porque não existem potencialidades econômicas a serem exploradas regionalmente de modo a gerar renda suficiente capaz de promover a

substituição dos recursos necessários para a capital custear suas despesas."

Ele disse ainda que o setor industrial de Brasília representa pouco mais de 10% do Produto Interno local. "Este percentual sequer alcançará os 20% até o final do século", afirmou Antônio Fábio. Segundo o presidente da Fibra, "a responsabilidade do governo federal é insubstituível em relação a Brasília, o que é uma norma em todo o mundo, onde as capitais sempre necessitam da ajuda do governo central para sobreviver."